

Editorial

Publicamos mais um novo número da *Latitude*. Neste, como nos outros, trazemos um conjunto de trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições do país e do exterior.

Em “A construção de usinas hidrelétricas e as disputas assimétricas para usos diversos dos espaços ambientais”, Zucarelli analisa a adoção do paradigma do desenvolvimento sustentável em obras estratégicas para o Estado brasileiro, com as hidrelétricas, enfatizando as contradições implicadas na afirmação desse princípio como orientador dessas mega obras, constituindo novas dinâmicas de conflitos e de distribuição de recursos de poder no Vale do Jequitinhonha.

Já em “Participação popular e política habitacional em Belo Horizonte/MG” Ramos se propõe avaliar a adoção do modelo participativo na formação de políticas públicas habitacionais. Analisando os caminhos pelos quais se tentou reduzir o déficit habitacional no município de Belo Horizonte, Ramos se propõe a mostrar diferentes conflitos implicados na adoção do modelo participativo, expondo as consequências não-intencionadas da adoção de um modelo participativo de política pública.

Rodrigues, Oliveira e Nogueira, em “Discriminação Contra Jovens Lésbicas em Contexto Escolar” fazem uma síntese do debate que versa sobre como professores enfrentam as situações de preconceito e sofrimento decorrente da assunção de identidades lésbicas entre estudantes, em Portugal.

Werneck em “A relação sujeito x objeto nos paradigmas positivista, marxista e institucionalista” visa traçar uma síntese do debate filosófico-científico que dá lastro a algumas concepções de investigação das relações humanas no mundo contemporâneo.

Rosa, em seu “Da vontade geral como condição para o exercício da soberania popular em Jean-Jacques Rousseau” traz uma reflexão filosófica sobre o conceito de vontade geral em Rousseau e ponderações sobre esse debate filosófico a luz de Marx.

Por fim, em “Em busca de uma modernidade nacional: o movimento modernista e o projeto político-cultural do regime Vargas” Couto avalia diferentes facetas das interdependências entre o contexto do período Vargas e as condições sócio históricas de desenvolvimento de movimentos intelectuais reconhecidos como modernistas.

Aproveitem.

Os editores.